

## Utilização das Informações Contábeis como Suporte a Tomada de Decisão na Percepção de Empresários de Micro e Pequenas Empresas

Diele Aparecida da Silva Mroginski<sup>1</sup>; Maicon Schwerz<sup>2</sup>

### RESUMO

Com o objetivo de sanar dúvidas sobre a utilização das informações e demonstrativos Contábeis, de identificar possíveis lacunas não exploradas pelos profissionais de contabilidade e averiguar as expectativas dos empresários de MPE's e EPP's no que tange a prestação de serviços contábeis, foi elaborado questionário onde usou o método de pesquisa aplicada qualitativo-quantitativa, de abordagem direta aos empresários da cidade. Aplicou-se o questionário de forma pessoal, em visitação a 60 empresários da cidade de Panambi-RS, sendo 30 a Micro Empresas e 30 a Empresas de Pequeno Porte, individualmente e sigiloso, pois via correio eletrônico não houve êxito. A pesquisa mostra que usuários da contabilidade, mesmo sabendo da grande importância desta, não se utilizam das informações em sua totalidade. Os empresários acreditam que suas próprias análises é o que bastam para o andamento de suas empresas, estes ainda vêem os profissionais contábeis como sendo os "guarda livros e geradores de impostos". Este estudo vem para esclarecer se os empresários percebem que o profissional contábil está presente para ajudar-lo, a organizar/ gerenciar suas empresas, pois o mau gerenciamento, tomadas de decisões sem respaldo, sem dados confiáveis levam a uma contabilidade distorcida irreal com único e exclusivo objetivo de atender as exigências fiscais e não é esse o intuito do profissional contábil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Usuários da Contabilidade. Contabilidade Gerencial. Informações Contábeis.

### ABSTRACT

*In order to resolve doubts about the use of information and accounting statements, to identify possible gaps not explored by accounting professionals and to ascertain the expectations of business owners of MPE's and EPP's regarding the rendering of accounting services, a questionnaire was developed using the method of qualitative-quantitative applied research, of direct approach to the entrepreneurs of the city. The questionnaire was personally administered to 60 entrepreneurs from the city of Panambi-RS, 30 of whom were Micro-Enterprises and 30 were Small-sized Enterprises, individually and confidentially, since electronic mail was unsuccessful. The research shows that users of accounting, even knowing the importance of this, do not use the information in its entirety. Entrepreneurs believe that their own analysis is enough for the progress of their companies, they still see accountants as "bookkeepers and tax generators". This study comes to clarify if the entrepreneurs realize that the accounting professional is present to help him / her organize / manage their companies, because poor management, decision making without backup, without reliable data leads to unrealistic, distorted accounting with single and exclusively to meet fiscal requirements and this is not the intention of the accounting professional.*

**KEYWORDS:** Accounting Users. Management accounting. Accounting information.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – Email: dielemroginski@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – Email: maschwerz@unicruz.edu.br

# 1 INTRODUÇÃO

Micro e pequenas empresas são assuntos recorrentes em temas de estudos, devido aos benefícios sociais decorrentes de suas atividades, sobretudo no que diz respeito à geração de emprego e renda. Pesquisa realizada pelo SEBRAE (2014) mostra que micros e pequenas empresas representam uma fatia de 53,4% do PIB no setor de Comércio, na indústria esse percentual chega a 22,5%, vislumbrando um cenário próspero a estas MPE's.

Em contra partida, esta mesma pesquisa verifica-se que, em 2012 a taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos foi em média de 76,5%. De forma complementar, a taxa de mortalidade das empresas com até 2 anos, para as empresas criadas em 2012, foi de 23,5%, decorrentes de problemas financeiros, econômicos e patrimoniais. Conforme SEBRAE (2016) o Brasil vive a pior recessão da história. O PIB, que é a soma de bens e serviços produzidos pelo país num determinado período, teve redução de 3,6% no ano de 2016, que fica ainda mais grave por vir seguida de queda 3,8% em 2015.

Manter as MPE's em atividade operacional não é trabalho fácil, mesmo contando com números positivos tão expressivos, o futuro de algumas empresas fica ameaçado por fatores, por vezes, alheios a própria economia. São motivos de dificuldade para as empresas, a falta de planejamento estratégico, má administração, ausência de incentivos fiscais e financeiros, oscilação no cenário econômico, a falta de capital de giro, a inexperiência do empreendedor e a maior de todas as altas taxas de carga tributária.

Estas empresas estão com dificuldade de perdurar no mercado, a continuidade das mesmas está dependendo não somente da economia, mas também da criatividade e informação. Com isso a contabilidade pode trazer benefícios significativos para estas empresas. Através do balanço, demonstrativos de resultados, financeiros, fluxo de caixa entre outras informações que são geradas pela contabilidade, as empresas podem basear-se para tomadas de decisões e gerenciamento.

A contabilidade gerencial com a sua importância no processo de tomada de decisão vem sendo uma ferramenta de auxílio para estes problemas, fazendo com que as informações contábeis cheguem às pessoas certas, no momento certo, através de sínteses e análises destas. Esta funciona também como instrumento de planejamento, com objetivo de se chegar a um controle capaz de restringir atividades que possam prejudicar a empresa organizando o sistema gerencial, assim permitindo à administração conhecer fatos ocorridos e ainda visualizar seus resultados.

Não somente as ferramentas da contabilidade gerencial, mas também a transparência das informações, entre outras, vem como auxílio para sanar problemas que possam causar

riscos a estas MPE's, com isso evidencia-se que empresários de micros e pequenas empresas devam fazer uso das informações contábeis para tomadas de decisões, considerando que o profissional contábil seja sua principal fonte de informação.

Estes indicadores, por vezes controversos, de sobrevivência/mortalidade podem ser usados como suporte de projetos proativos para profissionais contábeis, pressupondo que estes possuam informações corretas das empresas em que atuam. Com o intuito de realizar ações conjuntas de conhecimentos entre gestores, empresários e do profissional contábil, apresentando resultados que possam auxiliar e reduzir informações desconexas, colaborando para as tomadas de decisões. Nesta conjuntura o presente artigo teve como problema central verificar com os empresários de micro e pequenas empresas a forma que estes se utilizam das informações contábeis como suporte para tomadas de decisões.

Também foi objeto desta pesquisa identificar as expectativas dos empresários de micro e pequenas empresas, no que diz respeito à prestação de serviços contábeis, verificando se os mesmos têm a percepção da importância da prestação de informações corretas para o profissional, constatando assim possíveis lacunas não exploradas pelos profissionais contábeis de escritórios e empresas que atuam no mercado de serviços de Panambi – RS.

Como futura Contabilista, este estudo se justifica pelo interesse da acadêmica em atuar na cidade em questão, sendo que seus resultados servirão de base para idealizar dúvidas em relação aos serviços que estão sendo prestados pela contabilidade, com intuito de ajustá-las para a realidade do mercado contábil da cidade. As informações trarão mais clareza no que diz respeito à área contábil para os empresários, já que a contabilidade é uma das principais fontes de informação e gerenciamento de relatórios que podem auxiliá-los nas suas decisões.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Micros e Pequenas Empresas (MPEs)**

Para classificar Micro e Pequenas Empresas existem diferentes critérios, dentre eles pode-se citar o da Lei Complementar nº 123 de 14/12/2006, que considera como microempresa a que no ano-calendário tem receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e a de pequeno porte a que auferir em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Já o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) define estas empresas pelo número de funcionários, sendo: empresas que empregam até 9 funcionários chamam-se microempresas, no caso de comércio e serviços, ou até 19 pessoas,

neste caso, construção ou setor industrial. Pequenas empresas são definidas como as que empregam 10 a 49 pessoas, no caso do comércio e serviços e de 20 a 49 funcionários no caso de construção ou setor industrial.

Conforme SEBRAE (2017), no Brasil, as MPEs representavam 93,7% do total de empresas ativas no Brasil, a maior parte dessas empresas concentra-se nos setores de Comércio e Serviços. No que diz respeito à participação das MPEs na geração de emprego até abril/2017, era de 92% do total de posto de serviços, deixando um saldo 21 vezes maior que as Médias e Grandes Empresas.

## **2.2 Princípios da Continuidade e Transparência de Informações**

O Princípio da Continuidade pressupõe que a entidade não tenha prazo de validade, ou seja, esta continuará suas atividades por prazo indeterminado, conforme Resolução do CFC nº 750/10 que diz “O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância”. Junto com outros seis princípios, é a essência das doutrinas e teorias. Estes são aplicados no amplo sentido da ciência social, que objetiva o Patrimônio das Entidades.

Segundo a Lei nº 11. 638/07 em relação à transparência de informações tem-se a obrigatoriedade para empresas com capital aberto, regulamentadas e com faturamento maior de 300 milhões ou que ainda apresentem patrimônio superior a 240 milhões, estas são submetidas a expor suas demonstrações contábeis à auditoria externa, todavia esta ferramenta tornou-se um bônus de gestão para estas empresas que se beneficiam da transparência para se diferenciar no mercado.

Sem a obrigatoriedade, MPE's não se utilizam desta importante ferramenta que tornou-se a transparência de informação. Por medo de ficar vulnerável, o pequeno e médio empresário não disponibiliza suas demonstrações, erroneamente, pois a falta de informação é um grande prejuízo as MPE's que visam expandir seus resultados.

Faria (2014) afirma em seu estudo, que não existe no mercado empresa que foi prejudicada por ser transparente, ou seja, por informar ao mercado como vai sua vida financeira. E conclui dizendo quando você não informa com transparência pode parecer que existe algo a esconder.

### **2.3 Informações Contábeis**

Conforme o CPC, informação contábil é a função que sintetiza todas as demais funções da contabilidade, esta é a captação de dados para promover uma tomada de decisões. Informações contábeis – financeiras da entidade que sejam úteis a investidores existentes e em potencial, a credores por empréstimos e a outros credores, quando da tomada de decisão ligada ao fornecimento de recursos para a entidade. ( CPC 00(R1)).

Informações contábeis devem propiciar aos seus usuários veracidade para possibilitar decisões seguras, demonstrando seu desempenho, evolução, riscos e oportunidades. Podem expressar-se por diferentes formas, como escrituração, demonstração contábil, escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, notas explicativas, pareceres, laudos, diagnósticos ou quaisquer outros utilizados no exercício profissional ou previstos em legislação, (CRC-BA).

Antes de qualquer coisa, as informações têm que ser claras e verídicas, de forma que qualquer usuário possa, com facilidade, entendê-las conforme a necessidade de cada um. Para Iudícibus (2006) as informações produzidas pela contabilidade devem possibilitar ao usuário avaliar a situação e as tendências com o menor grau de dificuldade possível.

Observa-se que as informações contábeis são ferramentas importantes para tomadas de decisões com segurança e projeção de resultados econômicos, com elas os usuários veem com mais clareza como a contabilidade funciona na empresa, aumentando assim as possibilidades de sucesso de seus negócios.

### **2.4 Usuários da Contabilidade**

São usuários da contabilidade, pessoas físicas ou jurídicas com interesse em uma entidade, que se utilizam das informações para seu próprio benefício, de forma definitiva ou provisória. Conforme Iudícibus (2006) “o entendimento das informações pelos próprios usuários pode levá-los à conclusão da necessidade de valer-se dos trabalhos de profissionais contábeis”. Dentre usuários internos estão os proprietários, administradores de todos os níveis da entidade e os usuários externos acionistas e investidores, emprestadores em geral (bancos, fornecedores), entidades governamentais (fisco) e outros. Para Guimarães (2009) cada usuário possui um interesse diferenciado nas informações da Contabilidade.

A NBC TGR1 classifica usuários da contabilidade como pessoas que demandam interesse em informações sobre determinada entidade, podendo ser classificados em usuários

externos primários e secundários. Distinguindo ambos como primários: inicialmente, os demonstrativos contábeis se destinam aos investidores, credores por empréstimos e outros credores. Usuários secundários: secundariamente, as demonstrações contábeis são dirigidas aos órgãos reguladores (CFC, CVM e SUSEP) e aos governos (federal estadual e municipal).

Parisi e Megliorini (2011) dizem que os usuários das informações são os investidores atuais e potenciais, instituição financeira, agências governamentais, fornecedores, clientes e outras pessoas de fora da empresa, bem como os seus administradores, com interesses individuais. Cada um desses usuários é demandante de informações de natureza econômica e financeira específicas, quantitativas e qualitativas a respeito de uma empresa. Com isso verifica-se a concordância entre autores no que diz respeito aos usuários das informações contábeis, tanto internos como externos tem a possibilidade de usufruir estas informações como tomadas de decisão, planejamento, controle, entre outros.

## **2.5 Contabilidade Gerencial**

Conforme Lopes e Martins (2005), a empresa tem por objetivo criar riqueza, essa tarefa demanda que as informações proporcionem aos gestores fazerem julgamentos subsidiados, tanto acerca do diagnóstico da situação atual, quanto a respeito de questionar a estratégia adotada.

Com a utilização da contabilidade gerencial a empresa tem a oportunidade de criar valores. Os micros e pequenos empresários frequentemente se veem numa situação onde precisam tomar decisões, assim os informes contábeis são as informações necessárias para essa ação, pois além de demonstrarem a situação atual, permitem fazer previsões do negócio. Portanto, como na grande e média empresa, as MPE's precisam buscar e interpretar informações, não apenas as de caráter contábil, mas de todo o ambiente que a cerca. Horngren, Sundem, Stratton (2004, p.05) concordam com isto na seguinte citação;

A contabilidade gerencial refere-se à informação contábil desenvolvida para gestores dentro de uma organização. Em outras palavras, a contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais.

Em relação à sobrevivência, a contabilidade gerencial permite conhecer a realidade econômico-financeira da organização. A tomada de decisão sem o devido auxílio pode debilitar a continuidade do negócio. Iudícibus e Marion (2000, p. 19-20) esclarecem que:

Observamos com frequência que várias empresas, principalmente as pequenas, têm falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresários que criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos etc., fatores estes que sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa. Entretanto,

descendo ao fundo de nossas investigações, constatamos que, muitas vezes, a “célula cancerosa” não repousa naquelas críticas, mas na má gerência, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis. Por fim observamos, nesses casos, uma contabilidade irreal, distorcida, em consequência de ter sido elaborada única e exclusivamente para atender as exigências fiscais.

Conforme o exposto evidencia-se a importância da contabilidade gerencial, não somente para empresas de grande porte como também para micros e pequenas empresas.

## **2.6 Assimetria da Informação**

Assimetria informacional apresenta - se como sendo uma situação onde partes de alguma transação não possuem toda a informação necessária para analisar o que está sendo proposto, é um assunto muito complexo tratado pela Teoria da Agência.

Jensen e Meckling (1976) descrevem esta teoria como sendo, onde os proprietários (principal) possuem interesses muitas vezes conflitantes com os interesses dos controladores (agente), que são aqueles que administram os recursos investidos pelos proprietários.

Isto ocorre quando uma das partes envolvida em uma transação econômica detém informação de forma exclusiva, usando-a de forma a obter benefícios próprios e prejudicando a outra parte. Em ambientes nos quais ocorrem o problema de agência, normalmente há a existência de assimetria de informação.

## **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Essencialmente, para melhor entendimento deste estudo, devemos classificar quais métodos apropriados e o tipo de pesquisa que este se enquadra, assim sanando o problema objetivo do projeto. Este teve como classificação, pesquisa aplicada qualitativa que segundo Godoy (1995) estudos denominados qualitativos tem como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valorizou-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada.

Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. Em se tratando de objetivo da pesquisa esta se classificou como sendo descritiva, pois segundo Gil (1999) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das

características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, ainda podem ser consideradas pesquisas descritivas as que têm finalidade profissional.

Esta pesquisa objetivou-se ainda ao retratar características de um evento através da descrição das informações, buscando identificar, analisar e descrever as amostras observadas.

Para o estudo foi utilizado método de coleta de dados em forma de questionário, também conhecida como *survey* (ampla pesquisa) Barbosa (2008) define questionário como sendo um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresentar as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa, e conclui dizendo que aplicar criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade.

Assim, como o objetivo deste artigo foi mostrar dados mais reais possíveis, compreendemos que o método coleta de dados é o que mais se enquadrava no que diz respeito à realidade. Aplicou-se o questionário de forma pessoal, em visita a 60 empresários da cidade de Panambi-RS, número este representando 5% do total das empresas de um universo de 1200 empresas, segundo pesquisa realizada no setor de cadastro da Prefeitura desta cidade, sendo 30 Micro Empresas e 30 Empresas de Pequeno Porte, individualmente e sigiloso, pois ao testar se haveria resposta via correio eletrônico, não obteve-se êxito. Questões claras e objetivas foram o foco da elaboração do questionário.

Netto (2006) conceitua amostra como sendo uma parcela conveniente selecionada do universo (população), um subconjunto. Exemplo, nas pesquisas de intenção de votos, os institutos de pesquisa revelam o número de pessoas a serem entrevistadas, estas formam as amostras utilizadas, no caso deste estudo foi aplicado questionário para 30 empresários de micro empresas e para 30 pequenas empresas que foram escolhidas de forma aleatória, observando a metodologia da Lei Complementar nº123 de 14/12/2006.

Onde trata das normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às MPE's e EPP's no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, principalmente no que se refere a recolhimento de impostos, obrigações trabalhistas e previdenciárias, acesso a crédito entre outras informações. As empresas objetos deste estudo foram de diversos setores da cidade de Panambi - RS.

Segundo Netto (2006) análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas, pois seus processos tendem a evidenciar as relações que interligam os eventos estudados. Gil (2006) finaliza dizendo que essas relações podem se dar por meio das propriedades relacionais de causa e efeito entre o produto e produtor, das correlações que podem ser empreendidas.



Gil (1999) diz que após ou juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação de dados que consiste fundamentalmente em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos.

A pesquisa se fez por critério de informação do empresário, se ele realmente conhece o que o profissional contábil oferece a ele? Se o profissional o auxilia como desejado? E se o empresário tem a percepção da importância das informações corretas ao profissional? Pois no decorrer das entrevistas foi possível notar que estas foram questões que os empresários tiveram dificuldades na resposta.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo será apresentada a análise da pesquisa realizada na cidade de Panambi-RS. Esta pesquisa identificou as expectativas dos empresários de MPE's em relação aos serviços contábeis, verificou se estes têm a percepção da importância da prestação de informações corretas para o profissional de contabilidade e constatar quais seriam as possíveis lacunas não exploradas pelos profissionais contábeis de escritórios e empresas que atuam no mercado de serviços de Panambi – RS.

##### 4.1 Identificação das Empresas

O quadro nº 1 apresenta as empresas, qualificando-as em MPE's e EPP, quantidade de funcionários, se possuem ou não assessoria de profissional da contabilidade e se conhecem as demonstrações ou relatórios que são disponibilizados por eles.

Quadro nº1: Perfil de Empresas.

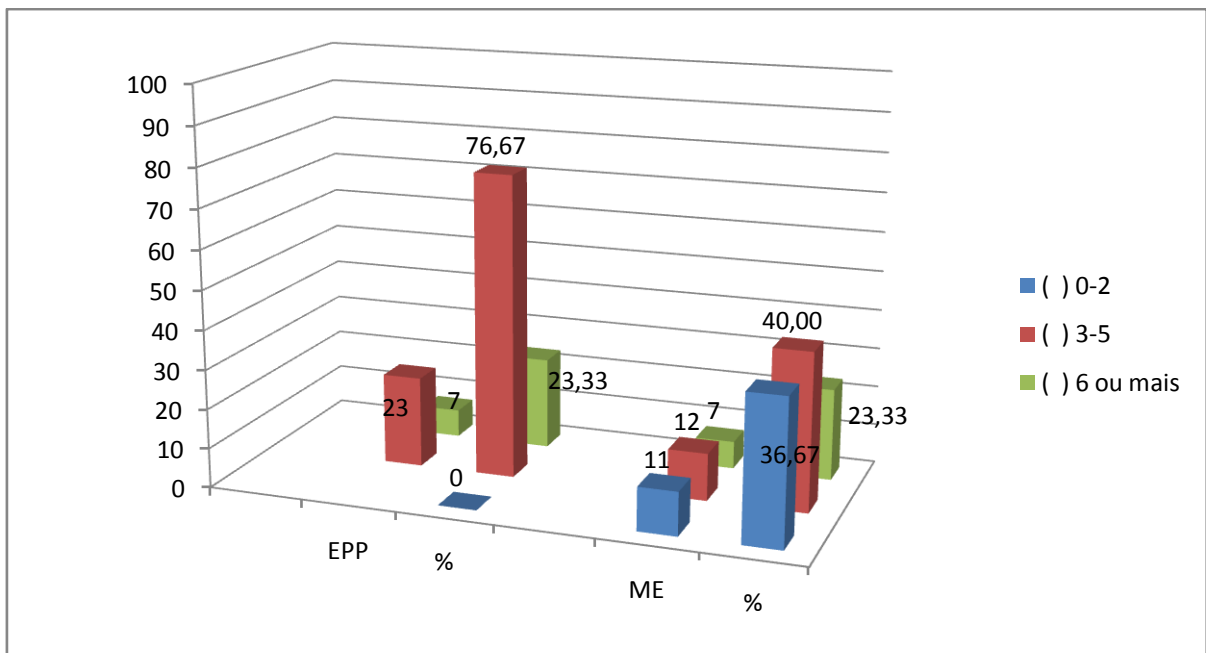
QUESTÕES	MPE's (%)	EPP's (%)
1) Funcionários		
( ) 0-2	36,67	
( ) 3-5	43,33	76,67
( ) 6 ou Mais	23,33	23,33
2) Possui Contas Bancárias		
( ) Sim	100	100
( ) Não		
A Empresa Possui Contador		
( ) Sim	100	100
( ) Não		

Conhece Demonstrações Contábeis		
( ) Sim	30,00	50,00
( ) Não	70,00	50,00

Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

Por tratar-se de empresas de micro e pequeno porte, estas ficam obrigadas a possuírem assessoria contábil. E essa escrituração contábil deve ser feita por um contador, mesmo não havendo obrigatoriedade todas possuem contas bancárias. Em relação ao conhecimento das demonstrações contábeis nota-se que as EPP's, são empresas que tem mais conhecimento destas modalidades.

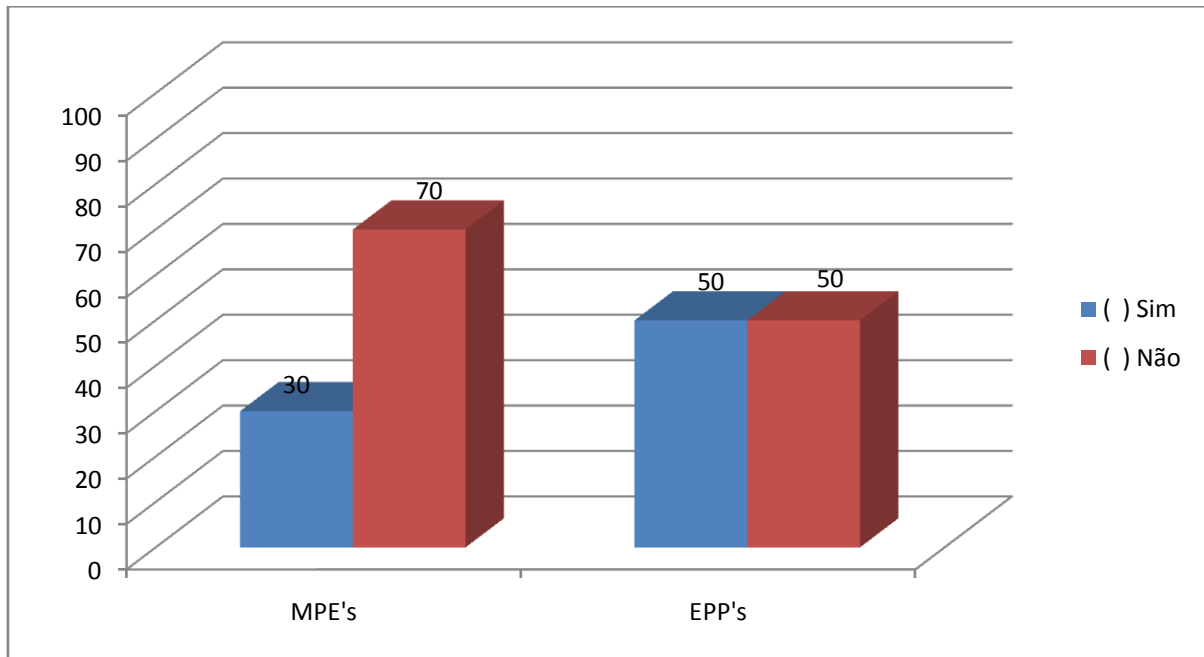
Figura 01: Quantidade de Funcionários



Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

Aprimorando a análise dos dados quadro nº 1, incluiu-se algumas figuras para melhor entendimento, no figura nº 1 pode-se observar a quantidade de funcionários que possuem as empresas, por se tratar de MPE's e EPP's o número de funcionários é pequeno, entre 3 e 5, quando entrevistados, os proprietários dizem ser eles mesmos os responsáveis pela administração da empresa, usando as contratações, geralmente, para a parte operacional de suas empresas.

Figura 02: Conhecimento das Demonstrações Contábeis



Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

Na figura nº 2 apresentou-se o conhecimento das empresas sobre as informações que a contabilidade disponibiliza, notou-se que as EPP's são as que têm maior conhecimento, dizem ter se utilizado, geralmente, para fins de financiamento. Os relatórios mais utilizados são balancetes e balanços.

#### 4.2. Informações Contábeis

O quadro nº 2 revela que os entrevistados têm ciência da importância das informações contábeis. Pode-se observar que empresas de pequeno porte utilizam-se das informações prestadas pelos profissionais contábeis com mais assiduidade, para obter um resultado mais real possível, segundo estes, as informações ajudam na tomada de decisões, principalmente na parte financeira da empresa.

Quadro nº 2: Informações Contábeis.

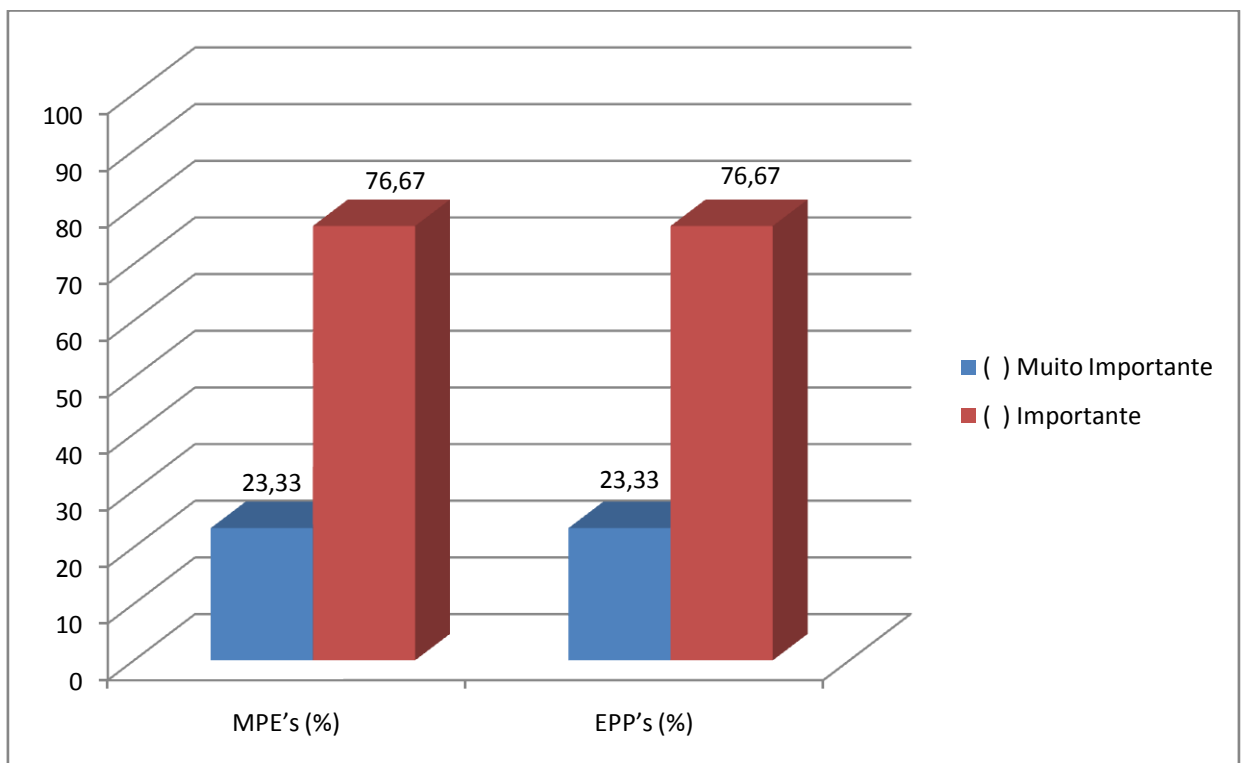
	MPE's (%)	EPP's (%)
Opinião Referente a Informações Contábeis		
( ) Muito Importante	23,33	23,33
( ) Importante	76,67	76,67
São disponibilizados pelo Profissional algum tipo de demonstração?		

( ) Sim	76,67	76,67
( ) Não	23,33	23,33
A Empresa se utiliza das informações prestadas?		
( ) Sempre	26,67	73,33
( ) Raramente	50,00	13,33
( ) Nunca	23,33	13,33
Em algum momento, foi solicitado demonstrações para o profissional contábil?		
( ) Sim.	56,67	76,67
( ) Não.	43,33	23,33

Fonte: Elaborado pela Autora (2017).

Por motivos diversos, que na pesquisa não era foco, os administradores das EPP's e MPE's se dizem cientes das informações, mas como fazem suas próprias análises, as informações tornam-se quase que dispensáveis, utilizando apenas aquelas de uso geral, balanços, balancetes, imposto renda foram os mais citados. Dizem ainda, que geralmente se utilizam destas para fins de financiamentos bancários, atualizações bancária, controle de impostos e qualificação da empresa.

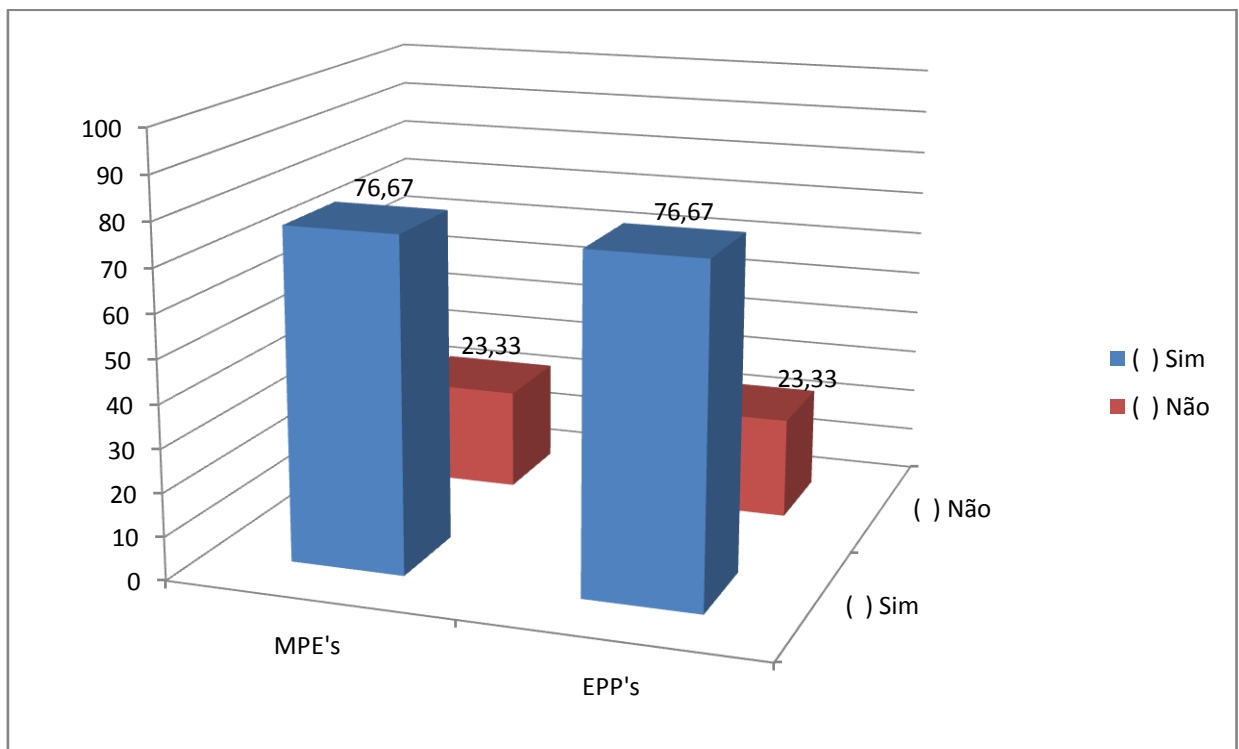
Figura nº 3: Importância das Informações Contábeis.



Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

Ao analisar a figura nº 3, que trata a opinião dos empresários sobre as informações contábeis, observou-se que tanto os MPE's quanto os EPP's tem consciência de sua importância, conhecem sua utilidade para obtenção de investidores, demonstrações de desempenho, risco e oportunidades entre outros, mas não as exploram de maneira correta, pois dão prioridade para suas próprias análises. Análises estas que os empresários julgam verídicas.

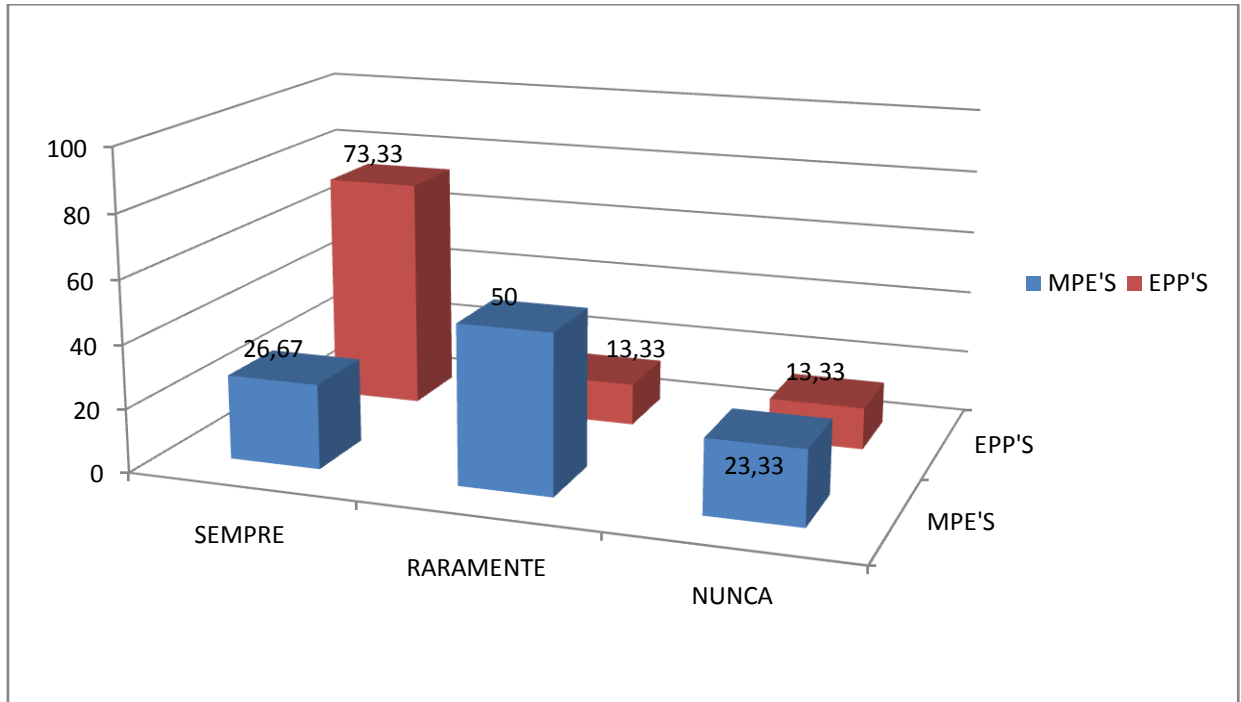
Figura nº 4: Disponibilidade das Informações Contábeis.



Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

Em se tratando das informações contábeis a figura nº 4 expõe os dados, ou seja, 76,67% dos entrevistados dizem que os profissionais disponibilizam estes serviços, 23,33% dizem receber apenas quando solicitado. Percebe-se na figura que tanto nas MPE's quanto nas EPP's as informações são disponibilizadas em mesmo percentual. Observou-se que o percentual de 23,33% que recebem os dados apenas quando solicitados, são aqueles que não dão a devida importância que estas informações devem ter para o desempenho de suas empresas.

Figura nº 5: Frequência da Utilização das Informações Contábeis.



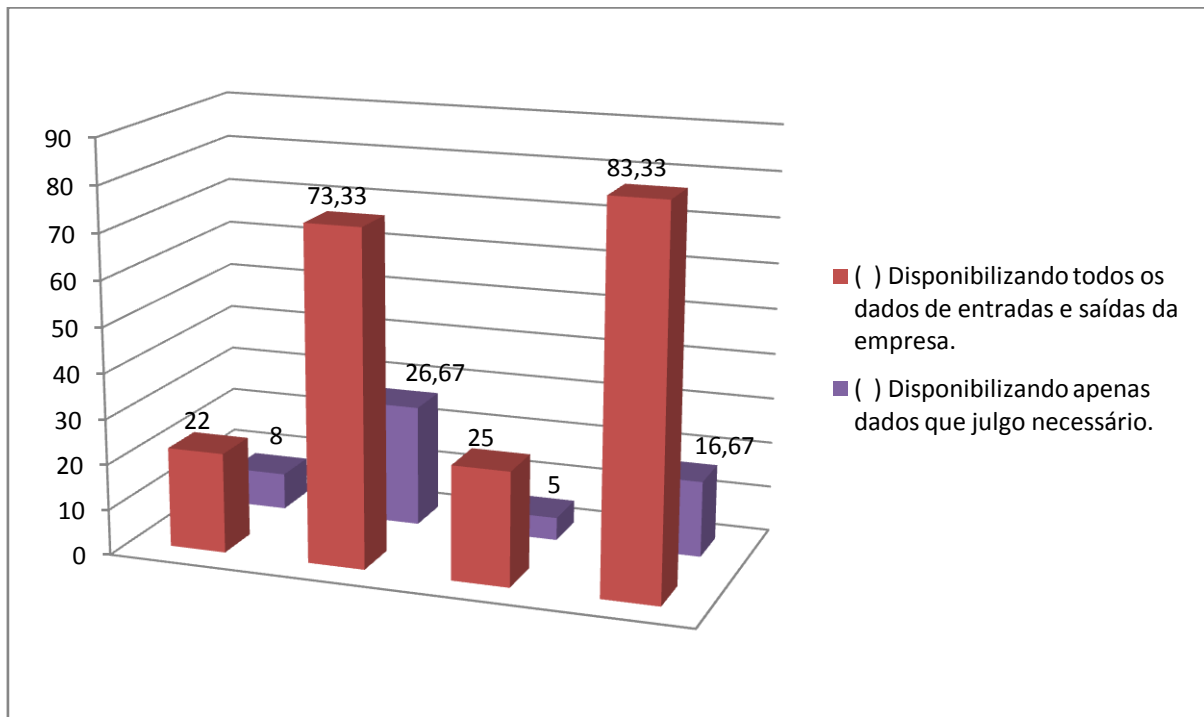
Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

As informações contábeis devem proporcionar para a empresa uma veracidade dos dados que esta produz, ajudando o empresário a tomar decisões seguras. Estas informações se mostram em vários tipos de relatórios, como exemplo tem as escrituração, demonstrações, registros permanentes e sistemáticos, livros, documentos entre outros. A figura nº 5 mostra a frequência que estes dados são utilizados, as EPP's são as que mais se utilizam destas informações, com 73,33%, como já dito em parágrafos anteriores, as informações mais utilizadas são os balancetes, balanços, relatórios, entre outros. Já 73,33% dos MPE's que raramente ou nunca se utilizaram destas informações um número extremamente alto para uma ferramenta tão importante como é a informação contábil.

### 4.3 Fornecimento de Dados e a Percepção de sua Importância

Ao analisar estas questões, ficou evidenciado que o empresário tem a percepção correta da importância do fornecimento das informações de sua empresa para o profissional de contabilidade, mas todos concordam que devido aos altos impostos, exigências, alguns dizem absurdas, por vezes privam o profissional da totalidade dos dados contábeis, contradizendo o resultado da figura nº 6.

Figura nº 6: Disponibilidade dos Dados ao Profissional Contábil.



Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

Com o resultado da figura nº 6 pode-se abordar a importância destas disposições, pois, proporcionando todos os dados da empresa para o profissional de sua escolha o empresário fica salvaguardado de inúmeros erros, por vezes amadores, em sua empresa. Podendo calcular custos operacionais com uma precisão maior, analisar onde as despesas estão comprometendo ou contribuindo com o andamento da empresa, utilizando estes demonstrativos financeiros pode-se organizar futuros investimentos, entre outros serviços que o contador pode prestar.

Na mesma figura nota-se que 83,33% da EPP's disponibilizam todos os dados ao contador, mas o que chama a atenção é os 26,67% das MPE's onde não disponibilizam os dados corretamente, criando a assimetria da informação, ou seja, os empresários têm interesses conflitantes com as responsabilidades do profissional contábil, preferindo assim participar com o que realmente julgam necessário. Pode se atestar que estas são as empresas que sustentam o alto índice de mortalidade das MPE's, que chegou a 23% em 2012. (SEBRAE, 2014)

Quadro 03: Fornecimento de dados e a Percepção de sua Importância.

	MPE's (%)	EPP (%)
A Empresa já participou de licitação		

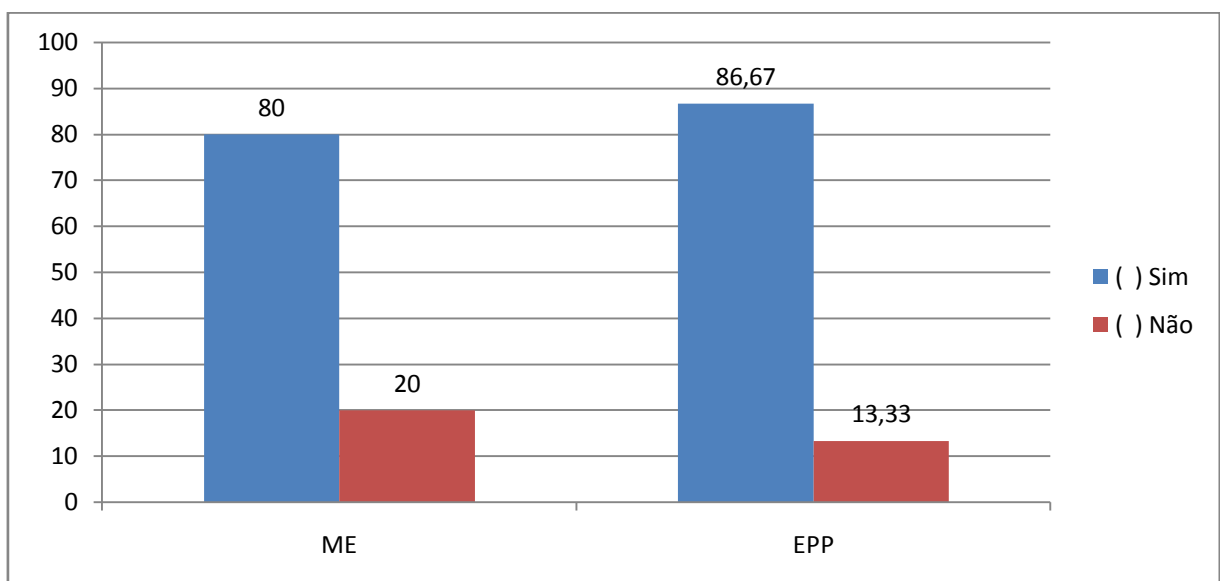
( ) Sim	20,00	76,67
( ) Não	80,00	23,33
A Empresa esta satisfeita com o trabalho do profissional Contábil?		
( ) Sim	80,00	86,67
( ) Não	20,00	13,33
De que forma disponibiliza seu dados ao profissional contábil?		
( ) Todos os dados de entradas e saídas da empresa	83,33	73,33
( ) Somente o que julgo necessário	16,67	26,67

Fonte: Elaborado pela Autora (2017).

Segundo o quadro 03, os empresários da Cidade de Panambi-RS, estão satisfeitos com o profissional de sua escolha, todas as vezes que foram solicitados relatórios, informações contábeis, demonstrações, foram atendidos de imediato, estas informações geralmente para licitações no caso das EPP's.

Na pesquisa evidenciou-se que a maioria das Empresas de Pequeno Porte já participou de algum tipo de licitação. Em se tratando do Micro Empresas o cenário é totalmente contrário, ou seja, 76,67% dos entrevistados de EPP's participaram de licitação e apenas 20% dos entrevistados de MPE's tiveram contato com essa modalidade.

Figura nº 7: Satisfação com Profissional Contábil.



Fonte: Elaborado pela Autora (2017)



A figura nº 7 mostra a satisfação dos empresários com o profissional contábil. Nota-se que a grande maioria não tem problemas com relação aos escolhidos, dizem ser atendidos sempre que solicitados com respeito e rapidez. Aos que se dizem insatisfeitos a reclamação que mais se ouviu foi à falta de informação, principalmente em relação a impostos e funcionários.

## 5 CONCLUSÃO

Enfim, após explicar e avaliar tópicos relevantes e pertinentes a toda e qualquer prestação de serviço contábil de qualidade, a autora através de pesquisa e análise de dados identificou pontos importantes na relação empresário-profissional contábil. Percebeu-se que a maioria das MPE's não utiliza corretamente as informações prestadas pelo profissional contábil, ao ver destes a contabilidade ainda é o “gerador de impostos e guarda livros”, em muitos casos os empresários não possuem conhecimento destas informações e nem sabem que o profissional contábil pode estar auxiliando-o não somente no sentido fiscal mas também no planejamento e crescimento de suas empresas, caso o profissional tenha a veracidade dos dados destas.

Observou-se que a precisão nas informações prestadas pelo empresário, não possuem clareza, segundo relatos dos empresários, por motivos de desconfiança, alta taxa de juros entre outros desconhecidos, os mesmos repassam apenas o material de entradas e saídas que julga suficiente, fazendo com que os demonstrativos não tenham todo o potencial e funcionalidade que deveriam.

Em se tratando das EPP's o auxílio contábil é recebido com maior zelo, pois já percebem a importância e relevância do tal material, usando-o na obtenção de empréstimos, na busca de novos investidores e no gerenciamento de planos futuros, com isso o profissional se sente mais motivado e disponibiliza com maior frequência os relatórios gerados, fazendo também com que o contabilista esteja sempre em busca de novas ferramentas de conhecimento.

Em relação ao objetivo proposto pela autora no início do artigo, foi alcançado. Com as entrevistas realizadas, 30 empresários de MPE's e 30 de EPP's, pode se analisar o que realmente estes esperam do profissional de sua escolha traçando parâmetros capazes de identificar pontos que orientarão contadores e futuros contadores. Mais informações contábeis, contato direto entre empresário-contador, esclarecimento sobre a profissão e o que ela pode geral a sua empresa, seriam essenciais para uma futura mudança de hábitos e ideias entre estes.

No decorrer da pesquisa dos dados para o artigo, a maior limitação que a autora obteve foi a resposta dos órgãos públicos, a demora das respostas quanto a quantia de MPE's e EPP's que a cidade de Panambi-RS possui. Solicitou-se a ACI, onde não souberam informar o total exato de empresas, pelo fato de nem todas serem associadas a esta. A prefeitura é o órgão a que compete esta informação, mas a demora é enorme, pelo fato de que nem todos os funcionários possam prestar esta informação.

Para concluir sugerimos um estudo sobre este artigo em cidades vizinhas ao município de Panambi-RS, com amostras iguais ou proporcionais a estas estudadas pela autora, para a certificação da veracidade destes dados e análise complementar.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Eduardo F. Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais. 2008. Disponível em:  
[http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2013\\_2/Instrumento\\_Coleta\\_Dados\\_Pesquisas\\_Educacionais.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf) . Acesso em 05 maio. 2017.
- Boletim CRC-BA, Contabilidade Geral - Características da informação contábil, Edição nº 109/2007. Disponível em:  
[http://www.crcba.org.br/boletim/edicoes/boletim\\_109.htm](http://www.crcba.org.br/boletim/edicoes/boletim_109.htm) . Acesso em 05 jun. 2017
- BRASIL. Lei Complementar nº123, de 14 dezembro de 2006. Publicada no Diário Oficial da União em 15 de dezembro de 2006.
- BRASIL. Lei nº11.638/07, de 28 dezembro de 2007. Publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas brasileiras de contabilidade: NBC TG geral normas completas, NBC TG estrutura conceitual e NBC TG 01 a 40 Conselho Federal de Contabilidade.--Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2011
- FARIA Adriano Legnari. Para sobreviver, empresa precisa ser transparente. Disponível em:  
<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detSalaImprensaRelease.php?cod=1978>. Acesso em 14 maio. 2017.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica . Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FONSECA, Paulo Jorge de Paiva. As micro e pequenas empresas na exportação brasileira. Brasil: 1998-2015. Disponível em:  
[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/55ba13f77c84abe6b2cca37e46909190/\\$File/7484.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/55ba13f77c84abe6b2cca37e46909190/$File/7484.pdf) Acesso em 08 maio.2017.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999

- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2006
- GODOY, Arilda Schimit. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mai./jun. 1995b
- GUIMARÃES, Iolanda Do Couto. Contabilidade Geral, 2009. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAW40AH/contabilidade>. Acesso em 28 maio. 2017
- HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, G.L.; STRATTON, W Contabilidade gerencial. 12. Ed.. São Paulo/SP: Prentice Hall, 2004.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sergio. Teoria da Contabilidade. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- JENSEN, M.; MECKLING, W. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**. v.3, n.4, p.305-360, 1976.
- LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem. No prelo, Editora Atlas, 2005
- MOZZATO Anelise Rebelato, GRZYBOVSKI Denize. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios, 2011. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf> . Acesso 14 maio. 2017.
- NETTO, Alvim Antônio de Oliveira. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. Ed.. Florianópolis/SC: Visual Books, 2006
- PARISI, Cláudio. MEGLIORINI, Evandir. Contabilidade Gerencial. I. São Paulo: Atlas, 2011.
- SANTOS, Anselmo Luís dos Krein. Calixtre, José Dari. Micro e pequenas empresas: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro/RJ: IPEA, 2012.
- SEBRAE, Mato Grosso 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD> 14/05/2017 19:30.
- SEBRAE, Sobrevivência das Empresas no Brasil Outubro, 2016. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf> 10/06/2017
- SEBRAE, Boletim Estudo & Pesquisas nº56 FEV, 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/BEP%20fev%202017.pdf> . Acesso em 02 jun. 2017.

**Anexo 1: Questionário Aplicado aos Micro e Pequenos Empresários de Panambi-RS**

Micro Empresas    Empresas de Pequeno Porte

1) Funcionários:

0-2

3-5

6 ou mais

2) Possui contas em bancos

Sim

Não

3) A empresa possui de suporte/assessoria contábil?

Sim

Não

4) O (A) Senhor (a) conhece algum tipo de demonstrações contábeis?

Sim, qual?

Gerencial

Balancete

Não

5) Qual sua opinião referente a realização das demonstração contábil?

Muito Importante

Importante

Pouco Importante

Indiferente

6) São disponibilizados pelo profissional contábil algum tipo de demonstração contábil?

Sim, Quais?

Não

7) A empresa se utiliza das informações prestadas pelo profissional contábil?

Sempre

Raramente

Nunca

8) Em algum momento , já foi solicitado demonstração contábil para o profissional ?

Sim, finalidade:

Financeira

Fiscal

Gerencial

Não

9) A empresa já participou de processo de licitação pública?

Sim

Não

10) A empresa esta satisfeita com o trabalho fornecido pelo profissional contábil?

Sim

Não

11) De que forma disponibiliza seus dados ao profissional contábil.

Disponibilizando todos os dados de entradas e saídas da empresa.

Disponibilizando NF's, extratos

Disponibilizando apenas dados que julgo necessário.